

26/ habitação

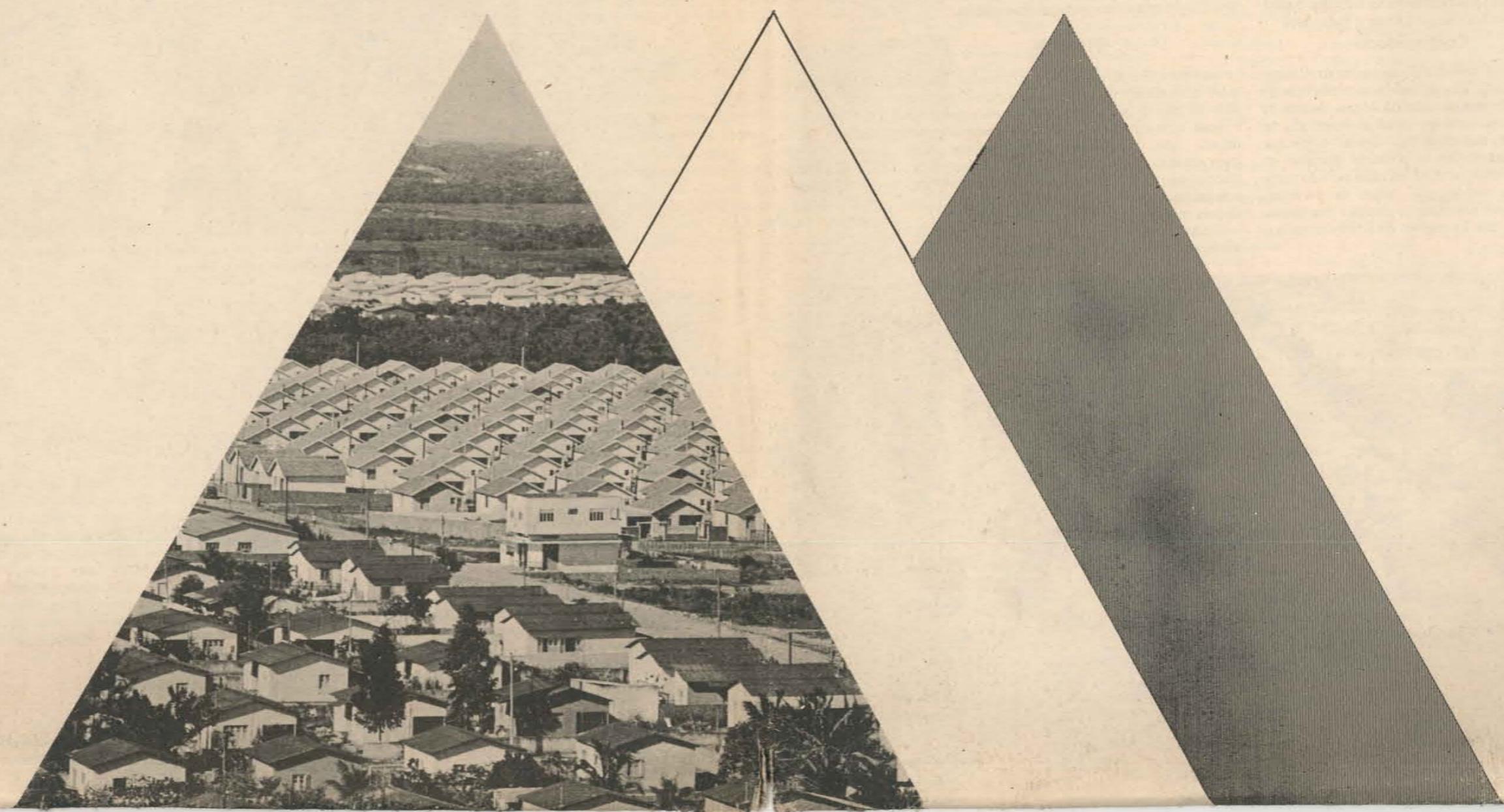
22/09/1976 AJ03253-1

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

1

O BNH E O ES.

Suplemento de
A TRIBUNA
Não pode ser vendido
separadamente.
Vitória-ES,
22 de setembro de 1976.





Vitória: Conger discute habitação

Para uma análise profunda do que foi feito nos últimos três meses em todo o País, com relação à política habitacional, os gerentes das 11 regiões do BNH reúnem-se em Vitória, de hoje até o próximo dia 25. Trata-se do Conger — Conselho de Gerentes do Banco Nacional da Habitação, que trimestralmente se reúne em uma sede das 11 em que está dividido o território nacional. Este é um momento muito importante para o Espírito Santo, pois sediando o Conger sem ser a sede da respectiva região — que é a cidade do Rio de Janeiro — prova que está crescendo além das expectativas. Foram justamente os altos índices de crescimento alcançados pelos

órgãos estaduais que aplicam financiamentos do BNH — Cohab, Inocoop e Cesan — que levaram os membros do Conger a se decidirem pela reunião em Vitória, para analisarem mais de perto os bons resultados obtidos, inclusive uma inovação — o Profilurb, Programa de Financiamento de Lotes Urbanizados, lançado em junho passado e destinado às famílias sem condições de adquirir sua casa própria.

Embora não participe diretamente na construção de conjuntos residenciais, a Cesan é parte integrante do sistema habitacional do Estado porque fornece o saneamento indispensável, sem o qual o BNH não aprova nenhum projeto.

Gerentes do BNH reúnem-se em Vitória

A partir de hoje e até o dia 25, Vitória é a sede do encontro trimestral do Conselho de Gerentes do Banco Nacional da Habitação, Conger, que deveria se reunir no Rio de Janeiro, mas tendo em vista o desenvolvimento do setor no Espírito Santo, optou pelo "distrito" capixaba. Nada Menos de 11 gerentes estão, portanto, reunidos em regime de tempo integral para rever todos os avanços do BNH nos últimos três meses.

Sempre presididas por diretores do Banco Nacional da Habitação, a reunião do Conger em Vitória tem na presidência dos trabalhos o diretor-supervisor da Área de Programas de Natureza Social, Dr. Hélio Edwal Salles Lopes, e como vice-presidente o Dr. Alberto Carlos de Azevedo Klumb, diretor-supervisor da Área de Programas de Desenvolvimento Urbano, Saneamento e Especiais (Recon, Regir e Reinvest).

Continuidade

Como vice-presidente do encontro do Conger em Vitória, o Dr. Klumb terá a incumbência de presidir a próxima reunião do órgão, dentro de três meses, em local que será determinada ao término dos trabalhos na capital capixaba, escolhida para sediar o presente durante os debates em Salvador. Este mecanismo não sofre alteração, de modo que todos os gerentes, periodicamente, assumem a direção dos trabalhos em uma das 11 regiões do BNH em todo o Brasil.

O Conselho de Gerentes do BNH — Conger — foi criado por decisão da Diretoria do Banco, quando se estabeleceu a realização de reuniões de todos os gerentes regionais, de três em três meses, em diferentes regiões administrativas, dando-se preferências às suas sedes. O Espírito Santo pertence à sexta região, que tem como sede o Rio de Janeiro.

Embora não seja a sede da sexta região administrativa do BNH, a capital capixaba foi escolhida, há três meses, durante o encontro de Salvador, devido aos esforços e sucessos dos empreendimentos habitacionais e urbanos executados no Estado pelos órgãos federais e estaduais diretamente ligados ao assunto. Todo este esforço vem sendo feito para acompanhar o desenvolvimento industrial do Espírito Santo, garantindo-se a infra-estrutura necessária.

Assuntos

Nas reuniões do Conger, são tratados, discutidos e analisados o desenvolvimento e realizações do Banco Nacional da Habitação, que hoje é mais uma entidade federal de ordenamento urbano que simplesmente habitacional. Em cada encontro, são debatidos os avanços registrados na área do diretor que o preside, cotejados com o que foi e está sendo feito nas demais regiões do órgão no país.

Todos os gerentes fazem, então, uma apresentação dos trabalhos desenvolvidos em sua

área, cujos dados são analisados por todos os demais, para se ver quais os dados positivos de uma região que podem ser aproveitados ou adaptados às condições sócio-econômicas de outra. Isto ocorre devido às várias condições sociais e culturais do Brasil, um país continente, e o Banco não admite que antigas falhas voltem a ser registradas.

Apreço

Para o Banco Nacional da Habitação e para todos os Estados que integram as suas regiões, as reuniões trimestrais do Conger são da máxima importância, em vista dos investimentos gigantescos destinados aos vários programas que patrocina, além do desenvolvimento de uma tecnologia totalmente brasileira, pois o BNH não tem similar em todo o mundo, nem as nossas necessidades podem ser comparadas — devido a particularidades como extensão e população — às de qualquer outro país em vias de desenvolvimento.

Em vista disso, os encontros dos membros do Conger são organizados em sistema de internato, e os debates só terminam quando o assunto é esgotado. As múltiplas atividades do BNH são analisadas, os resultados comparados e sua utilização em outras áreas passa pelas devidas adaptações, em razão das necessidades e exigências da população. Para isso, conhecimentos oriundos das ciências sociais, humanas e econômicas são utilizados.



Josmar Tótar, presidente da Cohab-ES: a reunião do Conger em Vitória é um acontecimento dos mais importantes para o Estado



Os três pilares da política habitacional

— A política de ação da Cohab-ES está sendo desenvolvida em torno de três itens básicos: implantação de novos projetos habitacionais, implantação de um efetivo programa de desenvolvimento comunitário, e reorganização e reestruturação da própria companhia, que está consciente dos problemas e necessidades estaduais, na área da habitação popular — diz Tótar.

No primeiro item, a Cohab procura implantar os novos projetos levando em consideração as dimensões, padrões e custos condizentes com a demanda, de forma a garantir até 1979, a existência de 23.119 habitações construídas e comercializadas, o que representa um acréscimo, em apenas quatro anos, de 19.078 novas residências, quase seis vezes o total de casas construídas durante os 10 primeiros anos de existência da Companhia.

seus clientes darem mais de si para o desenvolvimento sócio-econômico.

Reorganizando e reestruturando-se, a Cohab-ES está construindo sua sede própria e formando equipes técnicas dentro de suas necessidades, visando atender as novas tarefas e encargos assumidos em vista do acelerado programa habitacional que vem cumprindo, além da necessidade de apresentar o máximo de eficiência e produtividade.

Expansão

Atualmente, a Cohab-ES está atuando nos 16 principais municípios capixabas, que abrangem 47,6 por cento da área territorial e 60,9 por cento da população do Estado. Entretanto, o presidente Josmar Tótar confirma a expansão dessa área, pois a Companhia vem estudando a possibilidade de implantar projetos habi-



Goiabeiras, hoje um bairro dos mais progressistas do município de Vitória, com todas as ruas asfaltadas, água tratada e esgotos sanitários, é uma prova evidente da fecundidade do trabalho da Cohab-ES

Sociabilização

Já com relação ao segundo item — implantação de um efetivo programa de desenvolvimento — a Cohab visa organizar e desenvolver as novas comunidades formadas para integrá-las tanto internamente quanto ao processo de desenvolvimento econômico e social do Estado, pois assim agindo está criando a oportunidade de

possibilidade de implantar projetos habitacionais em outros municípios, desde que atendam às exigências do Planhap e tenham carência de residências, em função do desenvolvimento econômico e social do Estado.

— Entretanto, a grande prioridade é para a região da Grande Vitória, seguindo-se os municípios de Linhares, Colatina, São Mateus, Aracruz e Cachoeiro de Itapemirim, Nova Venécia, Ibirapu e Guarapari — concluiu Josmar Tótaro.

Cohab-ES incrementa ritmo de construções

— Para quem está acostumado à monosidade de antigas repartições públicas, a atuação da Companhia Habitacional do Espírito Santo realmente surpreende, pois de um mês para outro, e a cada mês, surgem obras de novos conjuntos habitacionais, principalmente nas regiões mais carentes e que apresentem maior crescimento populacional.

A afirmação é do presidente da Cohab-ES, Josmar Tótaro, que rápida e eficazmente discrimina todas as obras do órgão em execução, de Norte a Sul do Espírito Santo. “Em São Mateus, enumera ele, há 50 unidades residenciais em execução, que constituem o conjunto São Mateus II, Orçado em Cr\$ 1.769.830,62”.

Pé Sujo

Ainda em São Mateus, a entidade tem projeto aprovado para a construção de 712 unidades residenciais, que determinará o desfavelamento do aglomerado de sub-habitacões denominado “Pé Sujo”. Segundo Tótaro, a execução do projeto só está dependendo de regularização pela Assembléia Legislativa, do terreno, e como se trata de um projeto com prioridade máxima para o Estado, a Cohab-ES só espera a decisão do Legislativo para dar início às obras com seus próprios recursos — Cr\$ 1.800 mil. O total investido é superior a 14 milhões.

Em Colatina, estão em execução as obras do conjunto residencial Colatina III, com 140 unidades, com um custo previsto de Cr\$ 4,5 milhões, além das 80 unidades do “Bairro dos Operários”, também em execução, e destinado a abrigar os moradores da favela “Rua da Lama”.

Um pouco de história

A atual Cohab-ES nasceu da transformação da Companhia Habitacional de Vitória, criada pela lei municipal número 1.419, de 25 de junho de 1965, e que em 18 de março de 1968 passou ao controle do Estado e do Banestes. Imediatamente surgiram os primeiros frutos: o campo de ação da agora Companhia Habitacional do Espírito Santo foi ampliado para todo o Estado, com base nas disposições do Plano Nacional de Habitação Popular, Planhap.

O atual crescimento da Cohab-ES tem como objetivo suprir as necessidades surgidas com a acelerada projeção econômica decorrente dos grandes projetos industriais — o siderúrgico, o portuário, o naval e o para-quinico, quase todos em fase de implantação.

Centro

Este crescimento possui como pólo principal a microrregião da Grande Vitória, que por suas facilida-

Também em Linhares há dois conjuntos em construção, o Juparanã, com 890 unidades, a um custo estimado de 17 milhões de cruzeiros, e o conjunto “Linhares IV”, que tem 101 unidades e conclusão prevista para o final deste ano.

Ainda no Norte do Estado, está previsto o conjunto “Nova Venécia”, com 123 unidades. Este projeto está no BNH para análise e aprovação. Em Aracruz, a Cohab ganhou um terreno da Prefeitura Municipal, para ampliação dos núcleos residenciais já existentes. O projeto está em fase de elaboração.

A Companhia Habitacional do Espírito Santo está construindo em Vila Velha o conjunto “Santos Dumont”, com 800 unidades, com conclusão prevista para janeiro de 1978. No mesmo município, a Cohab pretende aproveitar a área remanescente adquirida em Boa Vista e construir mais habitações no local, estando o projeto em fase de elaboração.

Civit

De todos os municípios capixabas, o mais beneficiado pela Cohab, em vista dos projetos industriais, é o da Serra, próximo a Vitória, onde em dezembro próximo serão entregues as 384 unidades do Conjunto Carapina I; está em construção o Conjunto José de Anchieta, com 1.117 unidades.

Além disso, estão planejadas 1.100 unidades, entre lotes urbanizados, embriões e casas de padrão tradicional, no “Bairro das Flores”, que terá uma segunda etapa, com 4 mil unidades para os futuros operários da Companhia Siderúrgica de Tubarão. Há ainda em estudo o conjunto Eurico Salles, com 450 unidades, o conjunto FVDR, com 750 unidades, que será construído em convênio com a Fundação Vale do Rio Doce.

desgeo-econômicas concentra a maior parcela dos investimentos e empregos programados, o que fatalmente atrairá um grande contingente populacional, atraído pelas oportunidades de emprego. Assim, da atual população de 500 mil indivíduos, a Grande Vitória terá, em 1985, nada menos de um milhão e 500 mil habitantes.

Por isso, uma das preocupações da Cohab-ES é diminuir o impacto que essa acelerada urbanização acarretará à qualidade da vida e amenizar os problemas de ordem social e urbanística que fatalmente surgirão. O problema se agrava, mais ainda, quando se constata que a maior parcela dessa população se constitui de famílias de baixa renda, cuja tendência natural é aumentar as favelas existentes atualmente e gerar outros, pois a infra-estrutura urbana e comunitária é incapaz de absorver aceleração tão súbita do índice demográfico e da demanda habitacional.



O Conjunto Monte Cristo, em Cachoeiro de Itapemirim, marca o início da expansão e descentralização da Cohab-ES rumo ao Sul do Estado.

Setor de habitação cumpre metas do Governo Estadual

— Com a implantação do I Plano de Desenvolvimento Estadual, o governador Elcio Álvares teve como principal objetivo agilizar todos os recursos disponíveis e identificar novas formas de ação que criassem as necessárias garantias para que as metas do Govern o fossem alcançadas.

A explicação é do presidente da Companhia Habitacional do Espírito Santo, Josmar Tótar o, acrescentando que o órgão que dirige, pelos números e projetos que apresenta, procura refletir e se integrar de maneira ágil e ampla ao I PDE, especialmente na ênfase dada a sua linha básica de ação.

Objetivos

Entre outras atividades, a Cohab-ES procura se adequar a uma política de desenvolvimento urbano, visando à integração econômica e social da Grande Vitória, diminuindo o impacto decorrente da industrialização acelerada e disciplinando a ocupação urbana e rural das áreas próximas aos maiores núcleos urbanos do Estado.

Objetiva também a Cohab ampliar as oportunidades de trabalho e promoção de um melhor nível de atendimento às necessidades familiares básicas de habitação, além da integração e coordenação nos planos de urbanização, dos programas de saneamento básico, abastecimento de água, energia elétrica, habitação, educação, transportes, abastecimento, estrutura comunitária e lazer.

A arrancada da Cohab-ES

Em março de 1975, a Cohab-ES possuía apenas 4.041 casas produzidas e comercializadas, o que lhe dava a 20a. posição entre as demais Cohabs e órgãos semelhantes em todo o país. Assim, entre 1965 e 1974, a Companhia apresentou uma produção média anual de 401 casas, sendo que em 1967 e 1973 não foi produzida nenhuma habitação, e em 1974 apenas 100 casas.

A informação é do atual presidente do órgão, Josmar Tótar o, que adianta: já em 31 de março de 1976,

um ano após a implantação da nova política habitacional para o Estado, a Cohab-ES atingiu 6.123 unidades construídas e em construção, representando uma elevação da média de 401 para duas mil habitações por ano.

Decorridos apenas nove meses, dados mais recentes já situam a Cohab-ES com cerca de 15 mil unidades construídas, em construção e em projeto final, o que permite afirmar uma possível superação, já em 1978, de toda a programação traçada para

Estrangulamento

— Não obstante todo o nosso esforço — continua Tótar o — o atendimento aos objetivos do I PDE sofre limitações e estrangulamentos decorrentes da atual estrutura organizacional e instalações da Companhia, dos altos preços e localização nem sempre favorável dos terrenos em disponibilidade e da conformação, densidade populacional e localização dos aglomerados de sub-habitações.

Para o presidente, um dos problemas da Cohab-ES é a sua localização, pois a Companhia encontra-se, atualmente, instalada em salas e edifícios distantes entre si e cuja soma das áreas não comporta nem permite a racionalização das atividades desenvolvidas, provocando limitações violentas na produtividade e na capacidade operacional.

Sede

— Contudo, anuncia Josmar Tótar o, a partir de dezembro próximo, com a instalação da Companhia em sua nova sede e a implantação de sua nova estrutura organizacional e operacional, este problema será sanado, podendo então a Cohab aumentar ainda mais sua eficiência.

Outro problema da Cohab-ES, segundo Tótar o, e oriundo do próprio desenvolvimento da região — é a vertiginosa especulação imobiliária na

Grande Vitória, fato que tem inviabilizado projetos de sua malha infra-estrutural urbana, induzindo a aquisição de áreas localizadas além da periferia das zonas urbanizadas até o momento a única solução para impedir que os preços das unidades habitacionais se tornem proibitivos para a faixa popular de baixa renda, a despeito da necessidade de serem criadas e operadas nessas novas áreas todo um complexo infra-estrutural, visando garantir o êxito dos empreendimentos e a vida das comunidades ali localizadas.

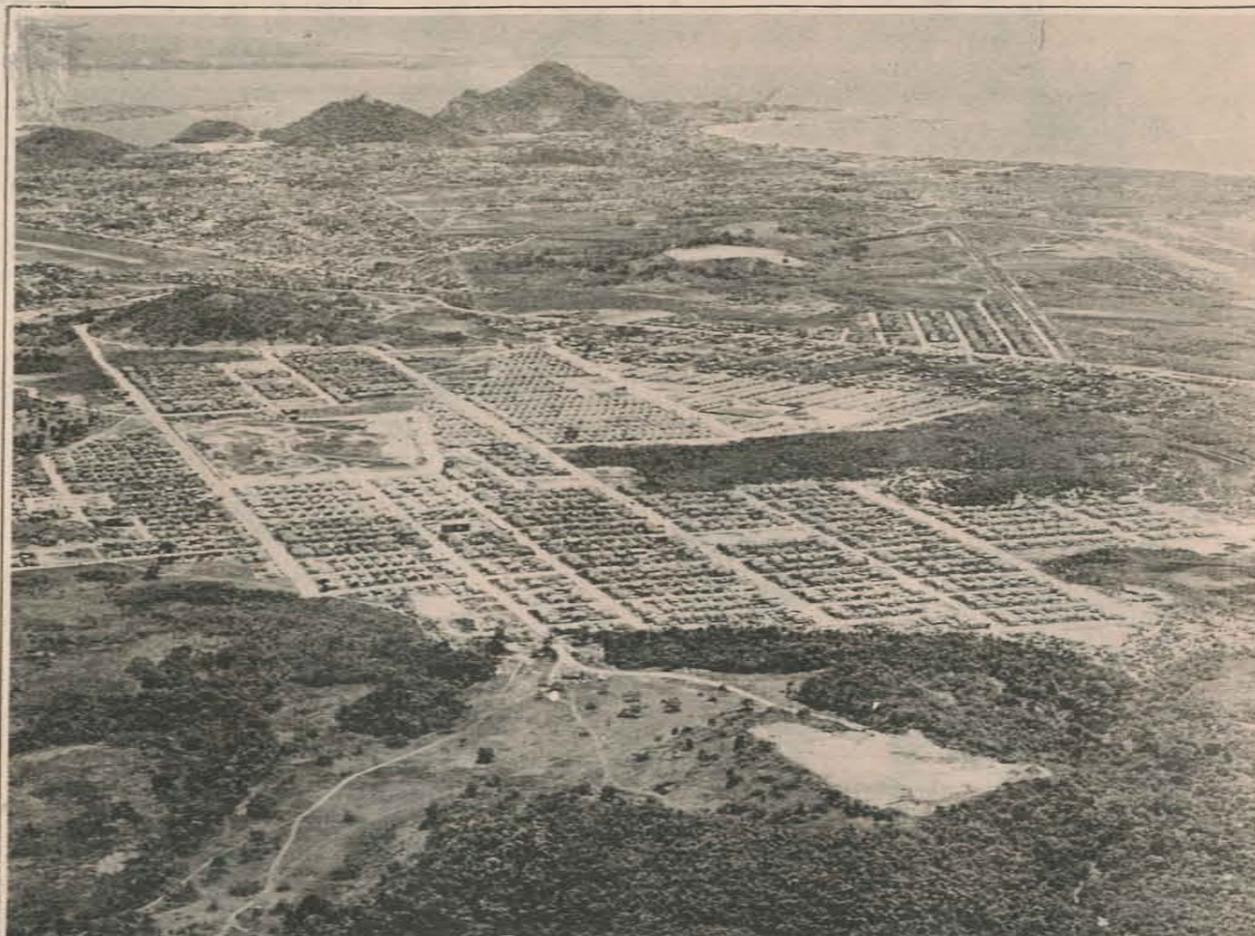
Favelas

— Basicamente, frisa Tótar o, o objetivo maior da Cohab é dar casa a toda a população, evitando assim o surgimento das favelas ou sub-habitações, mas tudo o que temos feito não é o bastante para anular o crescimento horizontal das já existentes e o surgimento de novas, pois tal fenômeno ocorre em velocidade superior ao trabalho da Cohab.

— Enquanto as favelas surgem em terrenos de Marinha ou de particulares, através de invasões, o que também ocorre em morros e encostas de difícil acesso onde é quase impossível a urbanização, o trabalho da Cohab sofre entraves de ordem jurídica e técnica, cuja solução demanda um tempo para o órgão precioso.

até 1979.

Contudo, Tótar o alerta: essa superação somente será possível caso o Estado, as Prefeituras Municipais e a Companhia consigam garantir disponibilidade de terrenos cuja localização, perfil topográfico, formação do solo e preços de aquisição gerem custos compatíveis com a capacidade aquisitiva da população de menor renda, garantindo-se áreas, nestas condições em quantidade adequada ao volume e características da demanda.



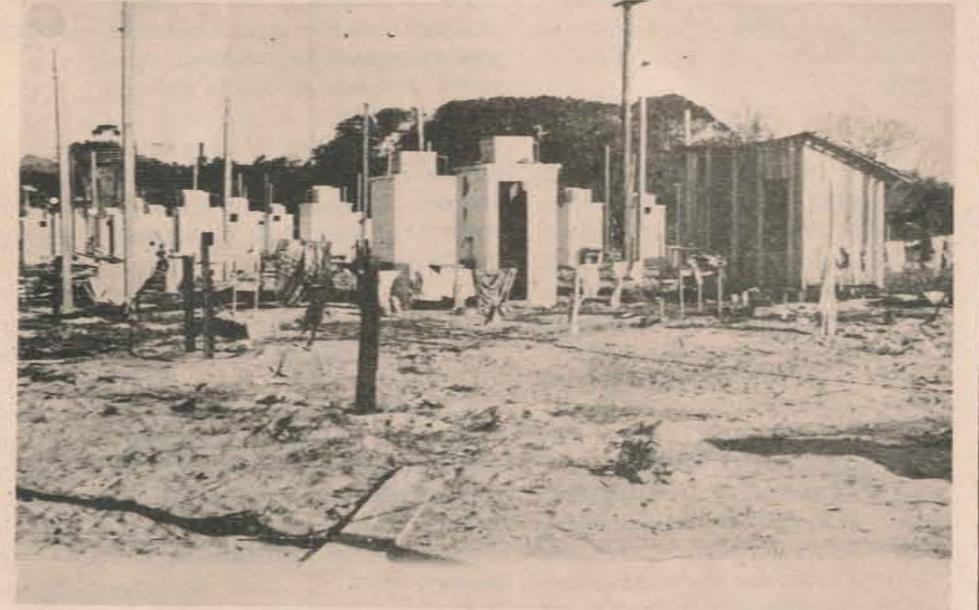
Conjuntos habitacionais da Cohab-ES no município de Vila Velha. Devido ao alto preço das terras próximas aos centros urbanos, a entidade é levada a construir casas populares em áreas antes não urbanizadas, o que implica em gastos vultosos no setor de saneamento, principalmente água tratada.



Devido à grande demanda por novas unidades residenciais, há uma luta constante para a abertura de novas áreas, o que altera os projetos iniciais antes mesmo de seu término. A Cohab, como todo o Estado do Espírito Santo, tem muita pressa em atender seus clientes.



O ministro do Interior, Rangel Reis, ao lado do senador Eurico Rezende e do governador Élcio Álvares, assina convênio para a construção de centros sociais na Grande Vitória.



... que logo depois foi ocupado por outras famílias

Com a presença do presidente Geisel, o governador Élcio Álvares inaugurou em junho passado o Bairro Boa Vista, composto de centenas de lotes urbanizados, que abrigou os ex-favelados de Salamim. Trata-se do Profilurb — Programa para Financiamento de Lotes Urbanizados — o primeiro do gênero no País, sintetizando a solução encontrada pelo Governo Estadual, através da Companhia Habitacional do Espírito Santo-Cohab-ES para atender também àquela faixa da população

com baixa renda familiar, muitas vezes inferior ao salário mínimo regional. Tendo aprovado plenamente em Boa Vista, no município de Vila Velha, o Profilurb será levado a outras áreas, sempre dentro da mesma filosofia: prestações mínimas em consonância com as diversas rendas familiares. A Cohab-ES também financiará material de construção para os proprietários de lotes urbanizados irem paulatinamente substituindo seus barracos por casas de alvenaria com sua própria mão-de-obra.

Com a ajuda do Governo Federal, será construído em Vila Velha, nas proximidades dos núcleos habitacionais da Cohab, um Centro de Promoção Social, que dará assistência aos cooperados e ao povo em geral, visando a maior participação de todos na vida econômica do Estado. Ladeado pelo governador Élcio Álvares e inúmeras figuras da política capixaba, o presidente Geisel visitou os lotes urbanizados de Boa Vista...



... enquanto o presidente da Cohab, Josmar Tótaro, cumprimenta o primeiro proprietário de um lote urbanizado de Boa Vista...

Cesan: sem água não há conjuntos residenciais

Um sistema habitacional não pode resumir-se na construção de casas para a população, mas antes de tudo dotar as áreas urbanas de condições básicas de saneamento, e é por conhecer profundamente esta necessidade que o BNH vem implantando em todo o país o Planasa-Plano Nacional de Saneamento, em íntima associação com as companhias de saneamento estaduais.

Responsável pela implantação do Planasa no Espírito Santo, a Companhia Espírito Santense de Saneamento — Cesan — desde a criação daquela entidade, em 1971, vem lutando pelos seus principais objetivos: eliminar o déficit do setor de saneamento básico, o que permitirá equilibrar a demanda e a oferta de serviços, no menor tempo, com um mínimo de custo.

Equilíbrio

Através dos recursos do Planasa, a Cesan procura manter, em caráter permanente, o equilíbrio entre a demanda e a oferta de bens e serviços, no campo do saneamento; atender a todas as cidades capixabas, inclusive os núcleos urbanos mais pobres; e manter uma política tarifária, de acordo com as possibilidades dos consumidores e com a demanda de recursos e serviços, de forma a manter o equilíbrio entre a receita e a despesa.

Segundo o presidente da Cesan, engenheiro Paulo Miranda Pereira, a entidade que dirige "faz seus os objetivos do Planasa, que além dos citados inclui a política de redução de custos operacionais e desenvolvimento de um programa de pesquisa, treinamento e assistência técnica". Miranda garantiu que, muito embora tenhamos atravessado uma fase difícil no abastecimento d'água na Grande Vitória, o crescimento populacional esperado para a área, em virtude dos empreendimentos industriais, virá beneficiar a Cesan, que terá apenas de instalar redes de abastecimento, pois em breve a capacidade de captação e tratamento de água será suficiente para uma população de dois milhões de habitantes.

Adiamento

Paulo Miranda explicou que a Cesan tem várias frentes de trabalho e que os recursos do Planasa, órgão do BNH, vem permitindo que a empresa capixaba de saneamento possa concluir as metas previstas no menor prazo possível. "O crescimento populacional e o desenvolvimento econômico da área metropolitana de Vitória permitirão à Cesan o reembolso parcial dos vultosos investimentos já empregados e previstos até o final do Governo Elcío Álvares Sem dúvida, estamos trabalhando para o futuro".



Para o presidente da Cesan, Paulo de Miranda Pereira, o crescimento populacional beneficiará a entidade

rotatividade dos recursos desses fundos, e o próprio Conselho de Desenvolvimento Social (CDS), o desenvolvimento do Planasa, entre 71 e 74, foi regular quanto ao abastecimento de água e insatisfatório no que se refere a serviços de esgotos.

Em vista desse resultado insatisfatório, acrescido dos graves problemas sociais resultantes da aceleração do desenvolvimento urbano, dos aspectos de saúde pública e do interesse do Governo revolucionário em melhorar a qualidade da vida da população, o Conselho de Desenvolvimento Social propôs novas metas para o programa de saneamento básico em todo o país, aprovadas pelo presidente Geisel.

As metas aprovadas pelo presidente da República, com base em exposição de motivos do CDS, visam atender, até 1980, com água potável a mais de 80 por cento da população urba-

tro das condições exigidas pelo Planasa, tanto que é dos mais vultosos os investimentos destinados ao Espírito Santo, já que o Planasa exige irrestrita participação dos governos estaduais, através de empresas de saneamento dotadas de pessoal técnico especializado e de organização administrativa e financeira correta.

Além disso, a Cesan mantém tarifas realistas, capazes de auto-sustentar e ampliar os serviços, aplicando também recursos sem retorno. Assim que concluir suas obras em execução e as projetadas, a Cesan poderá atender à demanda de uma população de dois milhões de habitantes, só na área da grande Vitória, não havendo, portanto, problema nessa área para o desenvolvimento industrial em implantação, que forçosamente elevará o número da população.



tosos investimentos já empregados e previstos até o final do Governo Elcio Alvares. Sem dúvida, estamos trabalhando para o futuro”.

O suporte financeiro, técnico e operacional do Planasa é o Sistema Financeiro (SFS), com a participação do Governo Federal, Estados e Municípios, sendo o BNH o órgão central do Sistema, mas uma das condições de viabilização do Planasa repousa no fortalecimento, em cada Estado, da Empresa Estadual de Saneamento a quem cabe implantar e/ou melhorar sistemas de esgotos sanitários e de abastecimento de água, sendo responsável por sua manutenção e operação.

Recursos

O Planasa tem como suporte financeiro principal os Fundos de Financiamentos para Água e Esgoto (FAE), resultantes de convênios entre o Ministério do Interior, via BNH, e os governos estaduais. A garantia de atendimento permanente às comunidades brasileiras é assegurada pela

As metas aprovadas pelo presidente da República, com base em exposição de motivos do CDS, visam atender, até 1980, com água potável, a mais de 80 por cento da população urbana, em pelo menos 80 por cento das cidades brasileiras e todas as regiões metropolitanas, sendo que estas, juntamente com capitais e cidades de maior porte, terão serviços adequados de esgotos sanitários.

Com base nestas disposições da Planasa, a Cesan, através de seu presidente, Paulo Miranda, admite que o Espírito Santo terá até o final da década, condições de oferecer aos capixabas dos maiores centros urbanos um bom sistema de esgotos sanitários e água potável em abundância, num trabalho conjunto com a Cohab-ES, pois o BNH só financia empreendimentos habitacionais que sejam dotados de toda a infraestrutura necessária para seu perfeito funcionamento.

A razão da confiança de Paulo Miranda reside no fato de que a Cesan está enquadrada den-

mente elevará o número da população.

Extensão

Para o presidente da Cesan, Paulo Miranda, a viabilidade do Planasa repousa na companhia estadual de saneamento, que por sua vez depende do Governo do Estado, de quem devem partir medidas que assegurem medidas administrativas eficientes. A contenção de despesas operacionais e o aumento de produtividade, além da consolidação da Companhia de Saneamento em bases operacionais capazes, modernas e racionais, devem constituir metas a serem permanentemente perseguidas e fiscalizadas pelo próprio Governo Estadual.

Paulo Miranda sugere que a ação política do Governo Estadual possibilite a integração dos municípios no Planasa, por concessão à Companhia Estadual de Saneamento (no caso a Cesan) da exploração dos serviços de água e esgotos. Essa integração viria consolidar o sistema, pois esta é a filosofia do próprio Planasa.



... e Cariacica, em especial a região de Campo Grande



Grandes adutoras vão garantir em breve o abastecimento dos municípios de Vila Velha...

A Estação de Tratamento de Água do Vale Esperança é do tipo mais moderno e terá capacidade de produzir 1.500 litros por segundo na primeira etapa, passando para 3 mil na segunda, enquanto a estação de Cobi foi totalmente recuperada adquirindo padrão moderno, mas tem capacidade menor: mil litros por segundo. Já a estação de Duas Bocas, que abastece o bairro de Campo Grande, no município de Cariacica, foi remodelada e produz 240 litros por segundo. O custo de todas essas obras será de Cr\$ 173 milhões, 340 mil e 612.

A segunda prioridade diz respeito à distribuição e reservação, sendo iniciado em fins do ano passado, depois de globalmente planejado, e tem como objetivo atender às áreas mais carentes de redes de distribuição e onde se concentram grandes contingentes populacionais resultantes, principalmente, da implantação de habitação pela Cohab e pelo Inocoop. Este setor demanda investimento da ordem de Cr\$ 200 milhões e seu término está previsto para 1995.

Indústrias

Para a região de Carapina, futuro pólo industrial da

Grande Vitória, a Cesan elaborou um projeto completo, inteiramente independente do anterior, tendo como manancial o rio Santa Maria. O projeto será implantado em duas etapas, com um suprimento máximo de 4.500 litros por segundo no final do plano, mas só a primeira etapa exigirá investimento superior a Cr\$ 250 milhões. A área beneficiada estende-se aos balneários de Carapebus, Manguinhos, Jacaraípe, Nova Almeida e Praia Grande.

O plano da Cesan para Carapina atenderá primeiro ao consumo industrial, vindo depois as outras etapas, acompanhando o desenvolvimento habitacional da região e da faixa litorânea, turística.

O desenvolvimento integrado do Espírito Santo tem no Planasa um forte aliado, pois desde que a ele aderiu, a Cesan vem realizando uma série de projetos e obras de abastecimento de água que já beneficiam cerca de 45 localidades, em 31 municípios. Esse número evidencia a amplitude das obras realizadas, pois o Estado tem ao todo 53 municípios.

Dimensões

Segundo o presidente da Cesan, Paulo Miranda, o

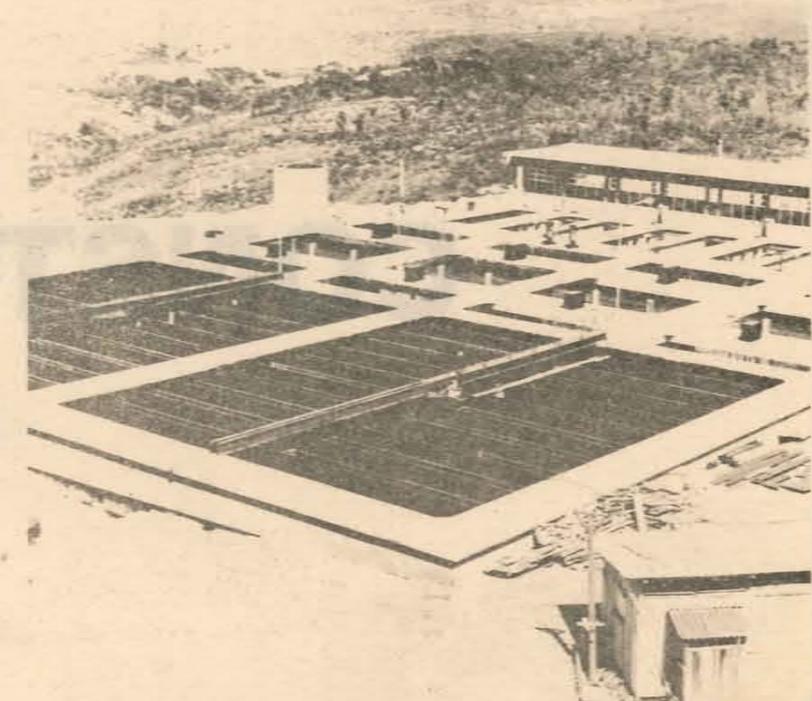
trabalho da empresa é desenvolvido em várias frentes, e devido às dimensões e complexidades das obras, não se pode resolver o problema do abastecimento de água da noite para o dia. Entretanto, estamos ampliando as áreas de captação, construindo redes de adutoras e substituindo aquelas obsoletas ou deficientes para o que não nos tem faltado recursos do BNH, via Planasa.

Até fins do ano passado, os recursos aplicados no setor de captação e tratamento de água atingiram 315 milhões, 262 mil cruzeiros enquanto que os problemas referentes à Grande Vitória (Vitória, Vila Velha e Cariacica) estão sendo equacionados segundo prioridades preestabelecidas com destaque para o setor de produção de água, compreendendo captação no rio Jucu, casas de bombas de baixo e alto recalques, adutoras e estações de tratamento, já estando as obras em fase final, em condições de operar experimentalmente, até o fim deste ano.

A captação de água no rio Jucu é feita com base em barragem submersa e canal adutor. Há também estação de recalque em Caçaroca e Cobilândia, poço de bombas, subestação elétrica, adutoras de diversos diâmetros e várias estações de tratamento.



Estação de tratamento de água de Vale Esperança, em fase final de construção



Estação de alto recalque, em Cobilândia - 2.400 litros por segundo

Inocoop-ES: criatividade para as cooperativas habitacionais

O Superintendente do Inocoop-ES, José Carlos Corrêa, disse ontem que o papel do órgão que dirige no contexto do sistema habitacional do Espírito Santo é dos mais relevantes, pois no momento o Governo Elcio Álvares faz um esforço considerável para implantar uma infraestrutura que venha a propiciar campo aos investimentos industriais da ordem de cinco bilhões de dólares, programados para os próximos cinco anos.

— Entidade ligada diretamente ao BNH, com a missão de supervisionar no Estado o programa de Cooperativas Habitacionais e de assessorar, ainda, outros programas do Banco, o Inocoop tem sob sua responsabilidade o atendimento de uma grande parcela da população interessada em obter sua casa própria, principalmente na microrregião da Grande Vitória, onde os investimentos industriais estão em fase de implantação, e onde já existe uma acentuada carência habitacional. Por isso a atuação do Inocoop se torna imprescindível — frisou o Sr. José Carlos Corrêa.

Preparo

Sobre o trabalho desenvolvido pelo órgão que dirige, Carlos Corrêa afirmou que “até hoje o Inocoop do Espírito Santo vem dando demonstrações de que está preparado para bem cumprir o seu papel. Já gerou a contratação de 7.383 unidades residenciais, das quais 4.026 já foram concluídas e entregues”.

— Do total de unidades contratadas, 6.562 estão na área da Grande Vitória, o que equivale a dizer que há 32 mil pessoas atendidas ou prestes a serem pelo programa de cooperativas habitacionais, considerando-se a média de cinco moradores por unidade residencial. Estes números equivalem a 6,5 por cento da população da região. Além disso, o Inocoop-ES sempre manteve um excelente nível de qualidade nas habitações que produziu, graças à arregimentação de um elenco de empresas construtoras de alta qualidade e côncias de seu papel no desenvolvimento estadual — explicou o superintendente.

Destacando o apoio que vem recebendo do Banco Nacional da Habitação e adesão dos agentes financeiros do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo aos seus programas e às empresas construtoras que estão nos canteiros de obras de suas cooperativas, o Superintendente do Inocoop-ES disse ter confiança de que a entidade está preparada para atender a todos aqueles que o têm procurado na busca da solução para o seu problema habitacional.

Interesse

Segundo o Sr. José Carlos Corrêa, o Inocoop não tem sido procurado apenas pelos trabalhadores das mais diversas categorias profissionais em seu posto de inscrições. “Tem sido procurado também por empresas industriais, por instituições de serviços e até sindicatos, buscando todos a casa própria para seus empregados, associados e filiados, e a todos tem dado o atendimento necessário”.

“Explicando o que o Inocoop irá fazer até 1978, José Carlos Corrêa adiantou que “de acordo com o planejamento para o triênio 76/77/78 o órgão irá executar grandes programas habitacionais em Linhares, Colatina e na Grande Vitória, num total de mais de 8 mil habitações, sendo que na Grande Vitória seus maiores programas estarão situados em torno do Centro Industrial — o Civit — no município da Serra, e ao longo da Rodovia do Sol, no município de Vila Velha, onde surgirão bairros abrigando profissionais das mais diferentes categorias. Na Serra,

norte da Grande Vitória, deverão residir operários das grandes indústrias, enquanto ao sul, em Vila Velha, ficarão alojados os profissionais ligados ao setor de prestação de serviços, principalmente”.

Contribuição

Ao comentar o desenvolvimento urbano por que passa as cidades capixabas, o Superintendente frisou que a contribuição do Inocoop nesse fenômeno sócio-econômico é das mais significativas. “Os conjuntos residenciais serão entregues com ruas totalmente urbanizadas, e de acordo com programações feitas em conjunto com o poder público, serão dotados dos equipamentos comunitários indispensáveis a sua habitabilidade”.

— Para isso, o Inocoop-ES procura ajustar suas programações sempre de acordo com os Governos estadual e municipais, a fim de evitar defasagens que venham prejudicar o futuro morador. Com esse raciocínio, procuramos sempre chamar à participação todos os órgãos públicos que têm responsabilidades no desenvolvimento urbano, principalmente aqueles ligados à educação, saúde, comunicações e serviços públicos municipais — esclareceu José Carlos Corrêa.

Assistência

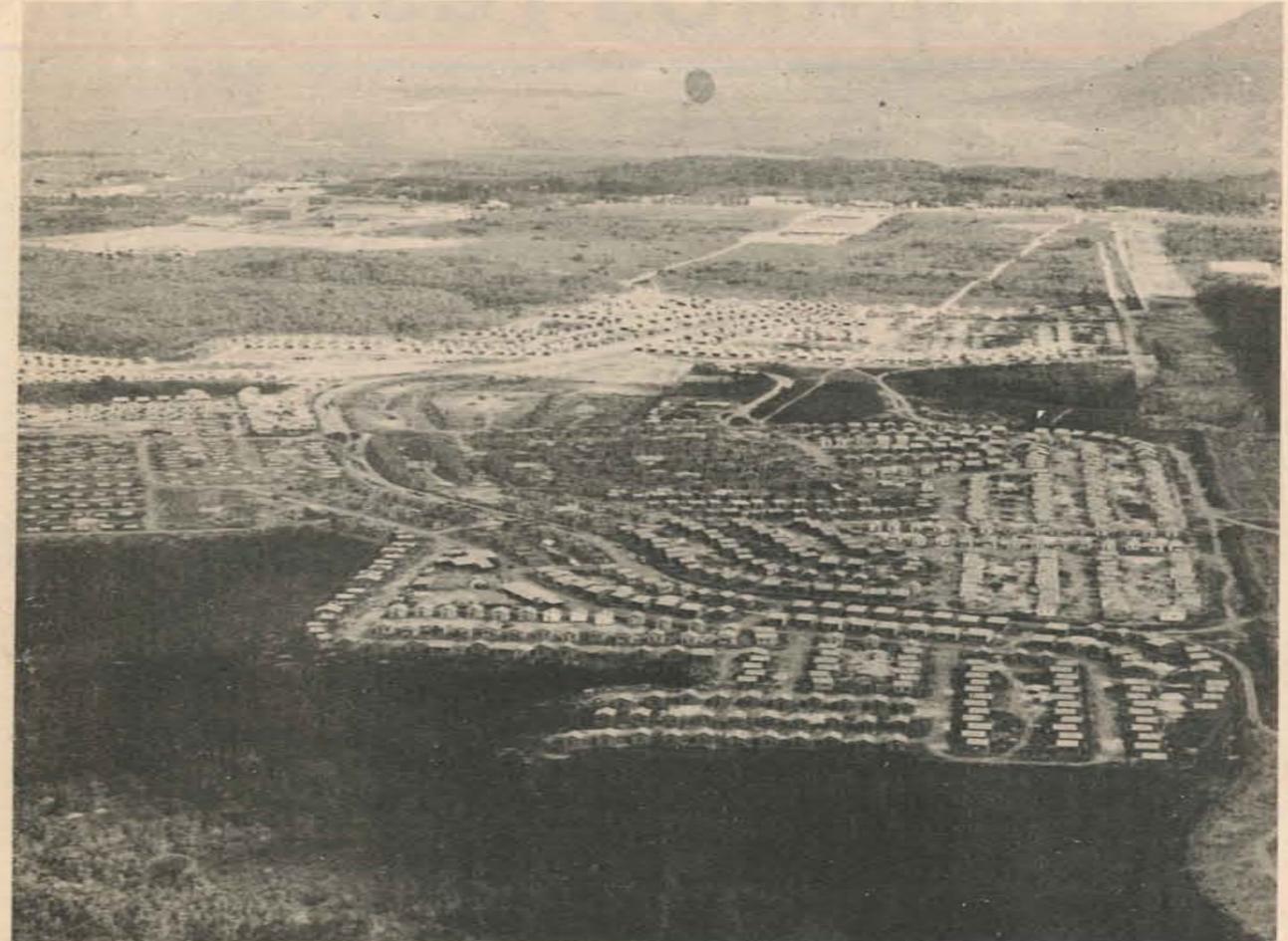
— Nosso trabalho não se resume a construir casas ou apartamentos — continuou Corrêa — pois o Inocoop tem ainda uma grande programação de desenvolvimento das comunidades residentes em seus conjuntos residenciais, não encerrando com a entrega das chaves a sua atuação. Os grupos de cooperativas são orientados antes e após a mudança, a fim de que os conjuntos residenciais recém-implantados atinjam, o mais rápido possível, a sua maturidade, transformando-se num bairro normal com vida própria e capaz de reivindicar melhoramentos por si só. Uma equipe de assistentes sociais cumprem uma programação aprovada pelo BNH com essa finalidade.

O programa de cooperativas habitacionais, orientado pelo Inocoop-ES, tem ainda, segundo seu superintendente, o grande mérito de engajar o futuro morador aos empreendimentos que se constroem desde a época da escolha do terreno, passando pelas etapas da contratação, construção e entrega das chaves. As cooperativas são dirigidas pelos próprios associados, que participam das decisões mais significativas do programa.

Resultados

— Os investimentos já realizados pelos programas do Inocoop-ES sobem a Cr\$ 490 milhões, e em 1978 estarão contratados mais Cr\$ 1 bilhão e 300 milhões. Essa cifra é por demais significativa, num Estado das dimensões do Espírito Santo. Até lá o Inocoop espera ter atendido a 18.872 famílias, num investimento de Cr\$ 1 bilhão e 800 milhões — continuou José Carlos Corrêa.

Atualmente, o Inocoop-ES tem concluídos os conjuntos residenciais Tenente Wellington Peixoto, Vera Cruz Jardim Colorado, Jardim Guadalajara, Jardim Asteca e Novo México — em Vila Velha — Jardim Solar, Jardim Olimpo, Bancários-1 e Parque Jones dos Santos Neves — em Camburi, município de Vitória — Waldir Furtado



Parque Laranjeiras, no município da Serra, onde o Inocoop-ES, está construindo 1855 casas, é o maior do Estado.

Amorim — Em Cachoeiro — São Diogo-1, São Diogo-2 e Chácara Parreiral — no município da Serra — e Maria Nazareth Rocha Salazar e Jardim — no município de Colatina.

Em construção estão os conjuntos Costa Azul, Costa do Sol, Universal Parque e Itapoã — em Vila Velha — Laranjeiras — na Serra — e Lagoa do Meio — em Linhares. Ainda este ano serão contratados os empreendimentos Guaranhuns, Beira-Mar e Abacateiros — em Vila Velha — Mata da Praia — em Camburi, Vitória — Cacao — na Serra — e Perpétuo Socorro — em Colatina. Além desses empreendimentos, o Inocoop já viabilizou um grande conjunto residencial de cinco mil apartamentos em Vila Velha, que constituirá o Parque Coqueiral de Itaparica, a ser iniciado em fevereiro de 1977.

Previsão

Concluindo, José Carlos Corrêa esclareceu que de acordo com a programação do Inocoop, todos os candidatos inscritos estarão atendidos até fevereiro de 1977. Até esta data, o órgão espera comprar novas áreas que possam assegurar a continuidade da construção de habitações, principalmente na zona norte da Grande Vitória. Atualmente, estão sendo atendidos os candidatos com renda familiar a partir de Cr\$ 2,2 mil mensais, o que equivale a pouco mais de 3 salários mínimos regionais.

Estatísticas

Unidades habitacionais concluídas, em construção e em projeto para contratação até 1978.

Municípios	Concluídas	Em construção	Em projeto	Total
Vitória	1.136	96	50	1.282
Vila Velha	1.916	976	7.039	9.931
Serra	583	1.855	4.000	6.438
Colatina	137		400	537
Cachoeiro	254			254
Linhares		430		430
Totais	4.026	3.357	11.489	18.872

Valor dos investimentos por município e distribuídos entre unidades concluídas, em construção e em projeto para contratação até 1978.

Posição em 2.9.76 (em milhões de cruzeiros).

Municípios	Concluídas	Em construção	Em projeto	Totais
Vitória	76,3	23,1	25,0	124,4
Vila Velha	81,7	107,5	870,6	1.059,8
Serra	37,7	120,6	371,0	529,3
Colatina	6,1		43,3	49,4
Cachoeiro	8,2			8,2
Linhares		29,9		29,9
Totais	210,0	281,1	1.309,9	1.801,0

AJ03253-7

Há oito anos, o Inocoop constrói para o capixaba

O Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais no Espírito Santo — Inocoop-ES — foi criado a 8 de agosto de 1968, tendo como primeiras unidades filiadas o Movimento Familiar Cristão e a Cooperativa Habitacional do Espírito Santo, que foi a primeira entidade tipo cooperativa autorizada a funcionar pelo BNH e atuar no Estado.

Coube ao então presidente da Cohab-ES, engenheiro e empresário Jones dos Santos Neves Filho, a superintendência do Instituto então criado. A primeira diretoria do Inocoop-ES ficou constituída pelo engenheiro Jones dos Santos Neves Filho, como superintendente, Arízio Varejão Passos Costa, como diretor Administrativo, e Creso Euclides, como diretor Técnico.

Início

Imediatamente começaram a se formar novas cooperativas habitacionais operárias sendo as primeiras dos Militares, dos Bancários, dos Trabalhadores da Grande Vitória, e dos Trabalhadores do Espírito Santo. A primeira tentativa de se interiorizar o programa foi realizada em Cachoeiro

de Itapemirim.

Até 1971 as cooperativas assessoradas pelo Inocoop-ES já haviam contratado 1.983 unidades residenciais, quando no final do ano assumiu a Superintendência o advogado Arízio Varejão Passos Costa sendo substituído na Diretoria Administrativa por Waldir Furtado Amorim, que faleceu logo a seguir, sendo então substituído pelo engenheiro José Carlos Corrêa, atual superintendente.

Correa

Como a primeiro de janeiro do ano passado, o superintendente Arízio Varejão Passos Costa se licenciou-se para assumir a gerência da Carteira de Projetos Cooperativos do BNH, a Superintendência foi ocupada por José Carlos Corrêa, ficando em seu lugar, na Diretoria Administrativa, o assessor jurídico Luiz Guilherme Santos Neves.

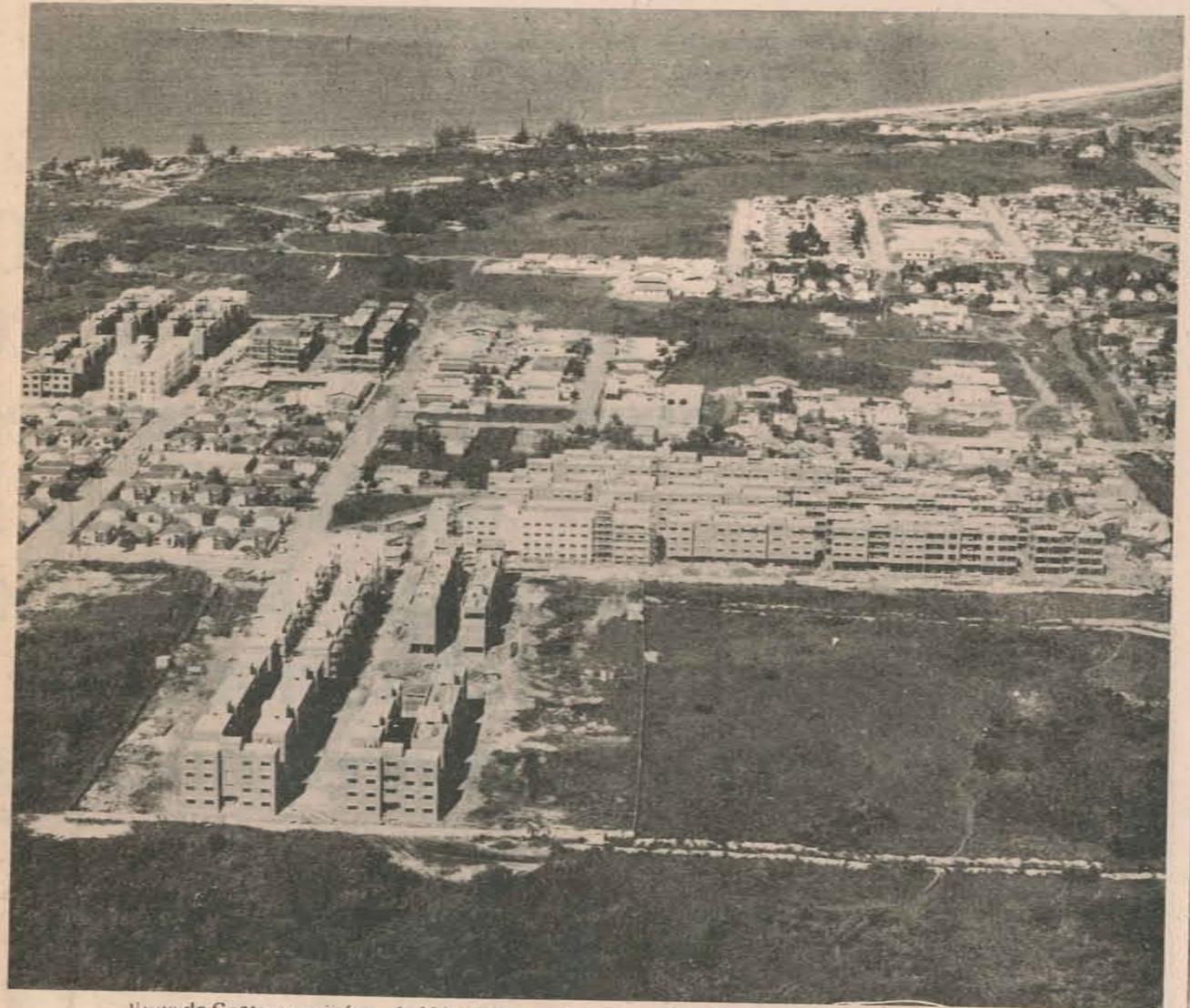
Desde o seu primeiro empreendimento, o significado do Inocoop-ES cresceu para a coletividade capixaba, despontando hoje como imprescindível ao desenvolvimento estadual. Mensalmente, tem recebido uma média de 500 inscrições de famílias inte-

ressadas em participar dos futuros empreendimentos e alcança hoje o significativo índice de 4.026 unidades concluídas, 3.357 em construção e 11.489 projetadas para contratação até o final de 1978.

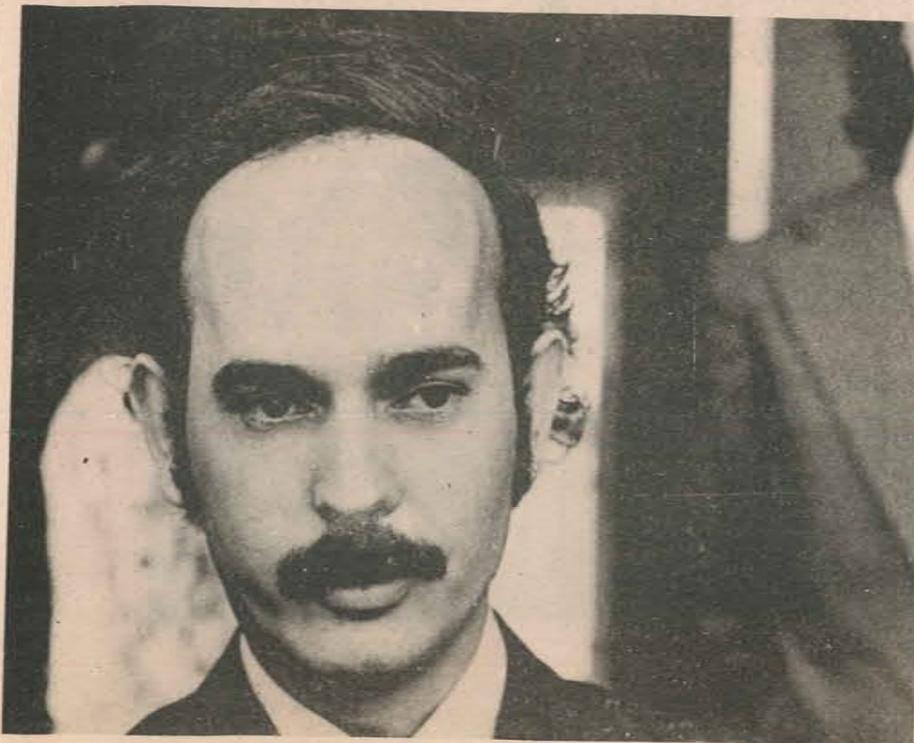
Projetos

No convênio firmado com as entidades do SBPE e com o BNH, o Inocoop-ES se comprometeu em contratar, no triênio 76/77/78 cerca de 8 mil unidades residenciais número que espera superar em virtude do grande crescimento do Estado.

Atualmente, o Inocoop-ES tem no município de Vitória 1.136 unidades residenciais concluídas, 96 em construção e 50 em projeto; no município de Vila Velha, há 1.916 unidades concluídas, 976 em construção e 7.039 em projeto. No município da Serra, o Instituto tem 583 unidades concluídas, 1.855 em construção e 4 mil em projeto. Fora da Grande Vitória, o Inocoop-ES já concluiu 254 unidades residenciais em Cachoeiro, e 137 em Colatina, onde há mais 400 unidades em projeto. Por fim, vem Linhares, com 430 residências em fase de construção.



Vila da Costa, município de Vila Velha, onde o Inocoop-ES está construindo mil apartamentos

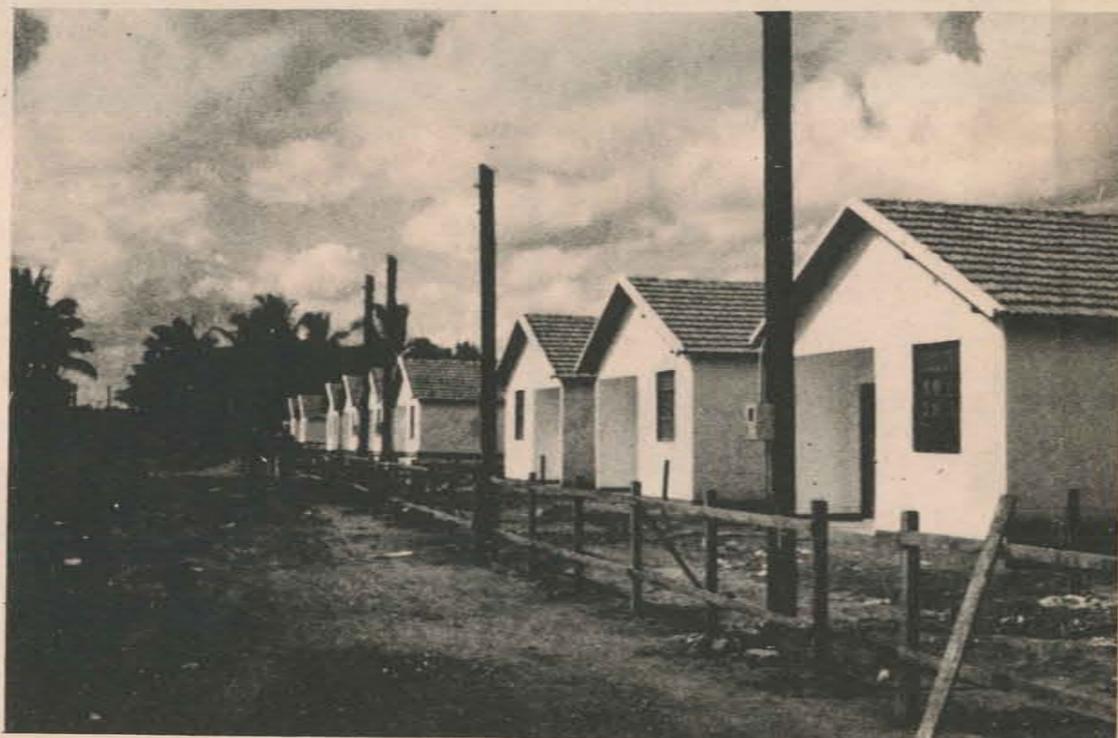


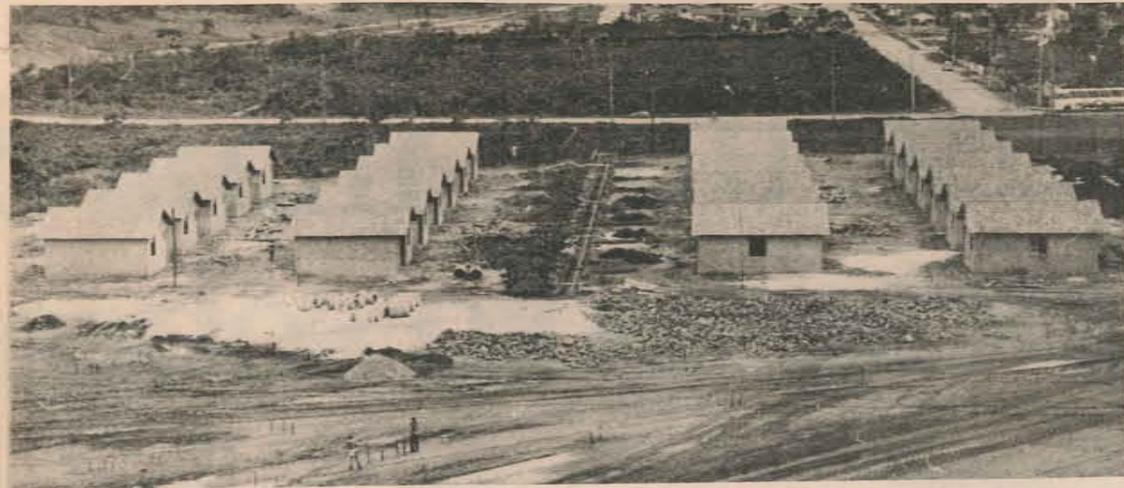
Engenheiro José Carlos Corrêa, Superintendente do Inocoop-ES



Casa Parreira, em Carapina, Serra, especialmente destinada a operários do porto de Tubarão

**A JUMAR CONSTRUÇÕES
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.,
associando-se ao desenvolvimento social
do Estado do Espírito Santo,
no campo habitacional, constrói para a
Companhia Habitacional do Espírito Santo, COHAB-ES,
os dois maiores núcleos residenciais do Estado.**





Conjuntos Santos Dumont e José de Achieta

Nesses conjuntos estão sendo empregadas as mais perfeitas técnicas para instalação de infra-estrutura, drenagem, rede de esgoto, luz, água e pavimentação asfáltica.

Estes dois novos conjuntos somarão 1 917 lares beneficiados pelo Sistema Financeiro da Habitação, que tantos serviços tem prestado ao desenvolvimento social do país.

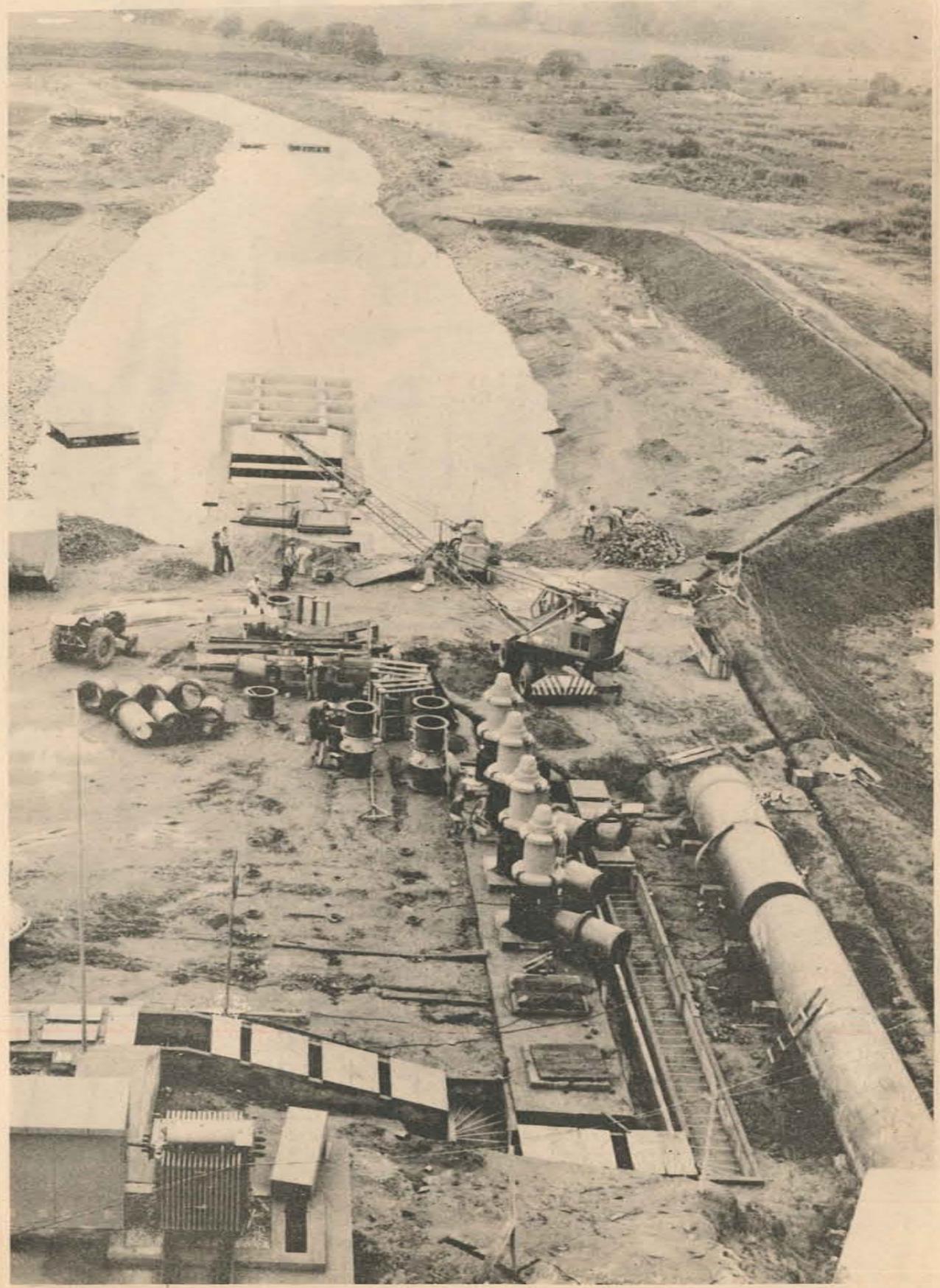
Ao ensejo da reunião do Conselho de Gerentes do Banco Nacional de Habitação, pela primeira

vez realizada em Vitória, a JUMAR CONST. IND. E COMÉRCIO LTDA. vem saudar todos os participantes desse importante evento, ressaltando o enorme trabalho que o Sistema Financeiro da Habitação vem realizando, através da COHAB-ES, e outros órgãos.

Desejamos que nesse encontro sejam fortalecidos, ainda mais, os laços de amizade e o profundo espírito de integração que ligam o nosso Estado ao Banco Nacional de Habitação.

AJ03253-9

Prohemp: nova frente para atuação do BNH



O Banco Nacional da Habitação, em seu esforço para dar a todo brasileiro sua casa própria, abriu este ano uma nova frente de atuação através do Programa Habitacional Empresa — Prohemp — lançado a nível nacional pelo Presidente Maurício Shulman, durante as solenidades do Dia da Indústria, dia 25 de maio passado. No Espírito Santo, o Prohemp foi lançado 6 dias depois pelo Diretor da Área de Programas Habitacionais, Honório Petersen Hungria.

Atuam neste programa, como agentes para atividades complementares, os Inocoop's e as Cohab's, encarregadas de assessorar as empresas na obtenção dos financiamentos. O objetivo do BNH ao criar o Prohemp foi apoiar e estimular iniciativas de entidades públicas e privadas que objetivem o atendimento da demanda habitacional.

Desconcentração

Segundo o BNH, a disponibilidade de habitações para empregados constitui um dos elementos de apoio à estratégia de desconcentração urbana e que a oferta de moradia em locais próximos ao emprego visa contribuir para o incremento da renda real e da produtividade do trabalhador.

O Prohemp, assim, destina-se a promover a aplicação de recursos do SFH na produção e comercialização de habitações para empregados de entidades públicas ou privadas. Como agentes financeiros poderão participar do Prohemp aqueles agentes usualmente utilizados pelo BNH. Como agentes promotores poderão atuar a empresa ou entidade civil por ela instituída com a finalidade de promover programa habitacional para seus empregados.

Participação

Os agentes financeiros têm como atribuições, desde a fase preliminar de análise dos empreendimentos, até o término da fase de comercialização, mediante o pagamento da última prestação mensal de amortização e juros, atuar no Programa como entidades responsáveis perante o BNH pela condução da operação. Os agentes promotores terão como atribuição básica a promoção dos empreendimentos, atuando como mutuários do agente financeiro no período de carência.

Os agentes para atividades complementares exercerão como as funções de assessoramento aos agentes promotores, em especial no que respeita à ordenação da elaboração de projetos, sua fiscalização das obras, apuração de custos fixos, entregas das unidades e de apoio ao desenvolvimento comunitário.

Condições

Os empréstimos e repasses concedidos através do Prohemp terão prazo de carência equivalente ao

calizados em cidades, vilas ou povoados com menos de 50 mil habitantes, o prazo de carência dos empréstimos e repasses poderá ser acrescido de até 36 meses, não podendo exceder a um máximo de 60 meses.

A medida em que forem sendo concluídas as unidades habitacionais o agente promotor poderá ceder o uso das mesmas a seus empregados, usuários das unidades habitacionais; e o direito à aquisição das mesmas, mediante opção de compra intransferível a ser exercida até o final do prazo de carência.

Normas

Os financiamentos e refinanciamentos para comercialização das unidades produzidas com recursos do Prohemp obedecerão, no que couber, às condições gerais determinadas em resoluções específicas. O valor unitário máximo do empréstimo será o equivalente a até 100 por cento do investimento, inclusive terreno.

O custo dos projetos não poderá ultrapassar de 2 por cento dos valores de urbanização, construção e equipamento comunitário. Os valores de equipamento comunitário não poderão ultrapassar a 10 por cento dos projetos, urbanização e construção. Os juros de carência serão calculados à taxa anual nominal de juros, aplicável segundo determinações pré-estabelecidas, ao refinanciamento básico relativo a um financiamento de valor unitário médio do empréstimo.

Os juros serão capitalizados mensalmente durante o prazo de carência no período de construção, sendo pagos mensalmente no período de carência remanescente. O valor unitário dos empréstimos, inclusive terreno, não poderá ser superior a 1.100 UPC. O prazo máximo de retorno do refinanciamento será de 300 meses.

Venda

Quando totalmente concluído o conjunto habitacional financiado através do Prohemp, o agente promotor comercializará, com seus empregados, as unidades assim produzidas ou conceder-lhes o uso das mesmas, assegurando-lhes, neste caso, o direito à aquisição, mediante opção de compra, intransferível, a ser exercida até o final do prazo de carência do repasse.

As mensalidades que vierem a ser cobradas pelo agente promotor por conta da cessão de uso prevista neste item, não poderão exceder ao valor equivalente à prestação relativa ao financiamento estimado para a respectiva unidade de acordo com as condições aprovadas pelo BNH.

Previendo a entrada de mais recursos para a habitação no Estado, como os gerados pelo Prohemp, a Companhia Espírito Santense de Saneamento está ampliando as fontes de captação de água. Na foto, canal para tomada de água do rio Jucu com a estação de baixo recalque em fase de montagem.

Os agentes promotores do Prohemp, com interferência dos agentes promotores, deverão ser sempre realizadas de forma a que

Prevendo a entrada de mais recursos para a habitação no Estado, como os gerados pelo Prohemp, a Companhia Espírito Santense de Saneamento está ampliando suas fontes de captação de água. Na foto, canal para tomada de água do rio Jucu com a estação de baixo recalque em fase de montagem.



O Prohemp permitirá que cada vez mais e com maior frequência os operários capixabas possam deixar aglomerados urbanos como o visto na foto — favela Pé Sujo, em São Mateus — por conjuntos residenciais dotados de infra-estrutura básica e condizente com as necessidades humanas.

Condições

empréstimos e repasses concedidos através do Prohemp terão prazo de carência equivalente ao prazo aprovado pelo BNH para a realização do empreendimento, contado a partir do mês previsto no contrato de empréstimo para o primeiro desembolso, podendo ser acrescido de até 12 meses não podendo exercer a um máximo de 36 meses. Quando se tratar de empreendimentos lo-

estimado para a respectiva unidade de acordo com as condições aprovadas pelo BNH. Os agentes financeiros do Prohemp, com interferência dos agentes promotores, deverão ser sempre realizadas de forma a que seja garantido, aos agentes promotores respectivos, o exercício de uma das opções: prioridade para indicação de novo beneficiário final, ou preferência na aquisição da unidade e igualdade de condições com a melhor oferta do mercado.



Esta é a nova imagem do Espírito Santo: novas construções por toda parte, um prenúncio da demarcação industrial

Presença do Conger prestigia o Estado

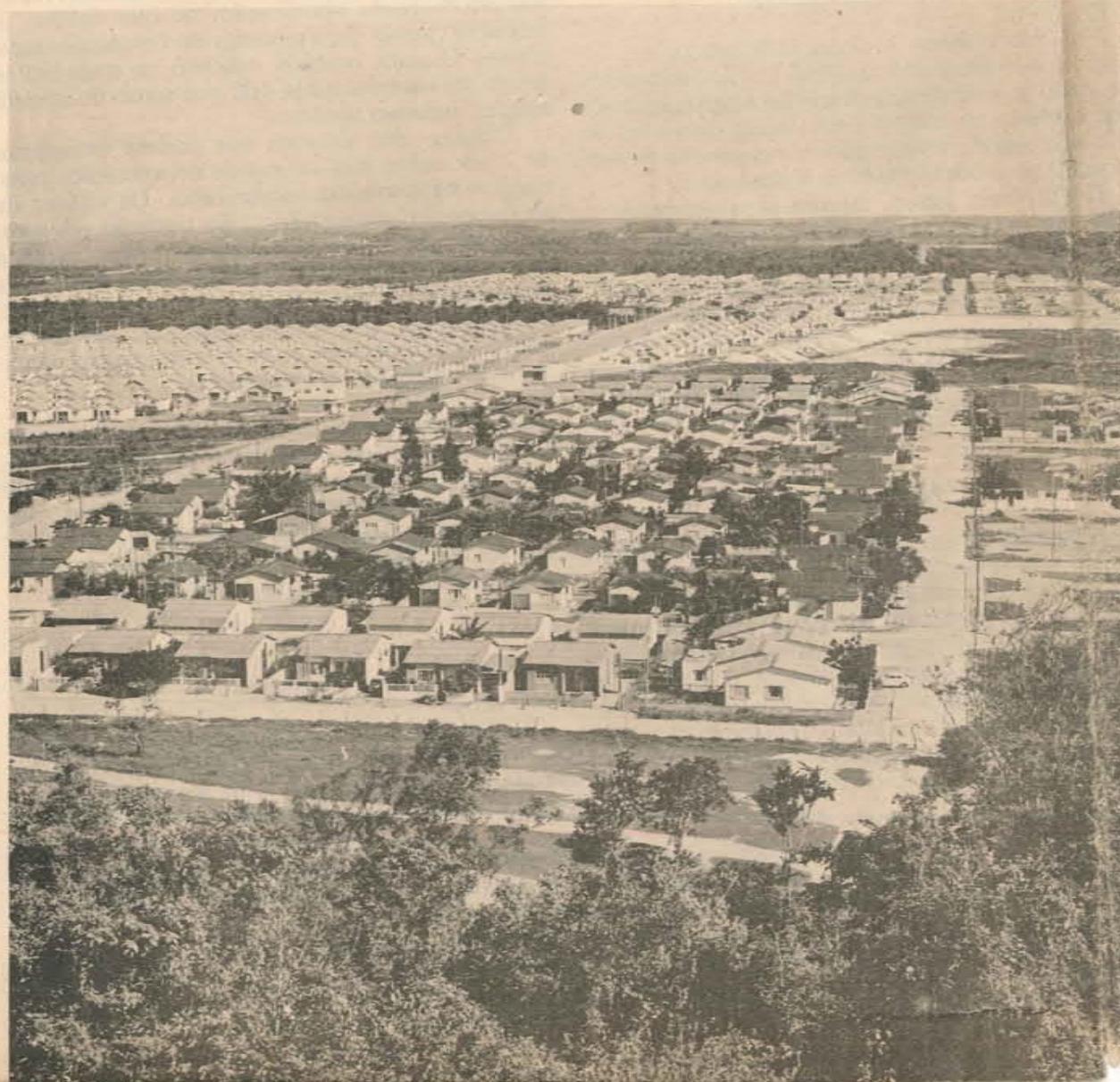
Durante quatro dias, a capital do Espírito Santo transforma-se no centro das atenções do Banco Nacional de Habitação, cujos gerentes regionais receberão as informações mais recentes sobre o desenvolvimento do sistema habitacional capixaba, agora situado entre os mais prósperos do País.

Como o próprio Superintendente do Incoop-ES, José Carlos Corrêa, afirmou, o Estado receberá nos próximos cinco anos investimentos que irão su-

perar a casa dos cinco bilhões de dólares, o que forçará o Governo Estadual a investir em infra-estrutura cerca de um bilhão de dólares, sendo que o setor habitacional absorverá uma parte significativa desses recursos.

Como a população da Grande Vitória irá dobrar neste mesmo período, a Companhia Espírito Santense de Saneamento - Cesan - está ultimando seus projetos para oferecer água tra-

tada a uma população de dois milhões de pessoas, além de prover o abastecimento exigido pelas inúmeras indústrias que aqui se instalam, capitaneadas pela Companhia Siderúrgica de Tubarão. Portanto, todos os capixabas acolhem com satisfação a presença dos gerentes do BNH, pois progresso com ordem e segurança é uma aspiração de todos os brasileiros, sempre dispostos ao sacrifício, quando significa mais empregos e bem-estar a médio prazo.



...a oportunidade de conhecer nossos conjuntos residenciais



O Incoop-Es não se limita a construir casas e apartamentos, pois continua prestando assistência social às novas comunidades, principalmente através de cursos profissionalizantes.



Parque Jones dos Santos Neves, em Camburi, totalmente asfaltado, é um dos vários conjuntos do Incoop-ES

BEM-VINDOS



Vitória recebe hoje a alta cúpula do Banco Nacional de Habitação para a reunião do Conselho de Gerentes daquele órgão, que pela primeira vez se reúne em nossa cidade e fora de uma delegacia regional.

A cidade os hospeda com muito orgulho e alegria. Orgulho pela importância das pessoas que aqui estão hoje. Alegria, por saber que dos debates desse encontro surgirão novas oportunidades de desenvolvimento urbano para o Espírito Santo e, especialmente, para Vitória. A nossa cidade conta com o Banco Nacional de Habitação como fator importante no seu crescimento e ordenamento de seu espaço urbano. Esperamos que esta visita que os Gerentes do BNH iniciam hoje, e se prolongará até o dia 25, sirva para aproximá-los ainda mais de Vitória e para que tomem contato com os problemas que enfrentamos hoje na construção do desenvolvimento.

Prefeitura Municipal de Vitória

Administração Setembrino Pelissari

Handwritten signature in blue ink.